

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 7 - Nº 78 - Junho de 2022

Coplana comemora entrega de doação ao Hospital de Amor

Em 2022, valor supera R\$ 190 mil

No dia 20 de maio, a Coplana comemorou a 16ª doação ao Hospital de Amor de Barretos, com recursos provenientes da doação de grãos realizada por cooperados. O Núcleo da Mulher, com a presença de Danielle Bellodi Baratela (coordenadora), Simone Penariol (vice-coordenadora), Camila Bellodi (secretária), Thais Nucci (primeira vogal) e Érica Duarte Varella (analista de RH - Coplana), repassou ao gerente de Captação de Recursos, Antônio Zardini, um cheque de R\$ 191.217,00 (cento e noventa e um mil, duzentos e dezessete reais).



Foto: Francine Bortoleto Maximo

Da esquerda para a direita: Camila Bellodi (secretária do Núcleo da Mulher Coplana), Rachel de Castro Garcia Santos (analista financeira - Setor de Captação de Recursos do Hospital), Simone Penariol (vice-coordenado do Núcleo), Antônio Zardini (gerente de Captação de Recursos do Hospital); Danielle Bellodi Baratela (coordenadora do Núcleo), Thais Nucci (primeira vogal), Érica Duarte Minino Varella (analista de Recursos Humanos Coplana)

**Previsões
Climáticas**
Página 3

**Congresso
Brasileiro de Soja**
Páginas 4 e 5

**Mercado Global
de Carbono**
Páginas 6 e 7

Para a Cooperativa, cooperados e para as representantes do Núcleo, este é sempre um momento bastante especial, em que o gesto de solidariedade dos produtores alcança um relevante trabalho humanitário, de atendimento a pacientes de todo o país.

A primeira doação para o Hospital de Amor aconteceu em 2006, e sempre no início da colheita, cooperados produtores de grãos oferecem parte de sua produção para que a Cooperativa comercialize e repasse o dinheiro ao Hospital. Ao longo dos anos, o total doado ultrapassa R\$ 1,3 milhão.

No dia a dia, a instituição recebe recursos do Sistema Único de Saúde, SUS, mas que são insuficientes para garantir seu funcionamento. Dessa forma, são as doações que complementam a receita, permitindo 180 mil atendimentos mensalmente.

Durante a entrega, Zardini ressaltou a solidariedade dos cooperados da Coplana e a superação das quantias a cada ano. Ele agradeceu mais uma vez pelo gesto e contou sobre a ampliação da estrutura. "Hoje, o hospital custa R\$ 50 milhões por mês, e não se trata só desse hospital, onde estamos aqui, mas também de centros de prevenção em várias cidades, como: Campinas e Jales, no estado de São Paulo, Porto Velho/RO e até Campo Grande/MS. Nós estamos hoje em 13 estados e temos 46 carretas fazendo a prevenção no Brasil inteiro."

Simone Penariol falou em nome do Núcleo da Mulher. "É uma honra estar aqui em nome dos produtores de amendoim cooperados, para entregar esta doação ao Hospital de Amor, que desenvolve um trabalho magnífico, e como o próprio nome diz: repleto de amor."

As representantes do Núcleo demonstraram

sua satisfação em representar os cooperados". Ressaltaram que os trabalhos continuam em campanhas de arrecadação durante o ano, e que mais pessoas podem contribuir com o Hospital de Amor.

Você já ajudou o Hospital de Amor?

Saiba como

• Doe pela Central do Doador

Ligue ou envie uma mensagem de WhatsApp para **(17) 3321-6607**. Você receberá orientações e poderá tirar dúvidas.

Números

O Hospital de Amor fechou o ano de 2021 com 1.015.679 atendimentos realizados a 274.683 pacientes, vindos de 2.596 municípios de todos os estados do país - um recorde de cobertura. Foram atendimentos 100% gratuitos.

Reconhecimento

2000 - escolhido pelo Ministério da Saúde como o melhor hospital público do país. **2011** - desde então, considerado "instituição irmã" do MD Anderson Cancer Center, maior centro de tratamento e pesquisa de câncer do mundo. **2012** - "instituição gêmea" do Saint Jude Children's Research Hospital. **2021** - manteve a liderança do ranking da Scimago Institutions Rankings (SIR), entre todos os centros de saúde da América Latina.

ARTIGO Previsões climáticas

Mudanças atípicas no tempo são o desafio dos próximos dias

A agricultura é um setor dependente de fatores climáticos, e mudanças nessas condições afetam diretamente a produção. O inverno no Brasil, que ocorre entre os meses de junho e setembro, tem como principais características o clima seco, ensolarado e com temperaturas mais baixas.

Neste ano de 2022, entretanto, na segunda quinzena de maio, uma onda de frio atingiu as regiões Sul e Sudeste do país, o que representou mais um desafio para o campo. "O produtor deve manter-se em estado alerta, pois todo o planejamento, referente ao período de inverno, que deu certo na safra anterior, não necessariamente servirá para este ano", afirma o meteorologista Celso Oliveira.

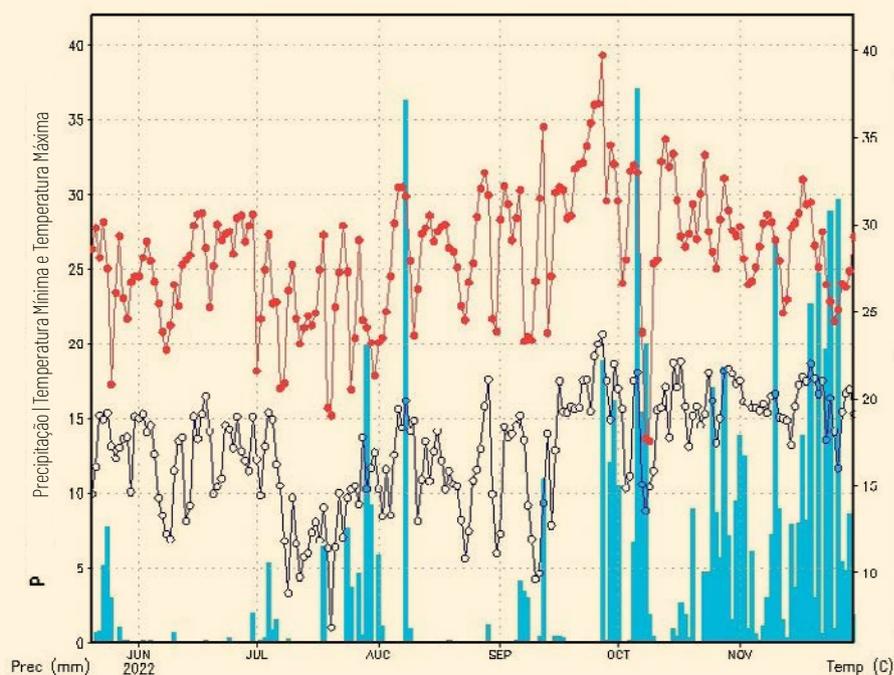
A previsão é de que nestes meses de junho e julho, as adversidades continuem, e é necessário garantir monitoramento de perto das lavouras. São esperados momentos de elevação acentuada da temperatura, seguidos de quedas bruscas.

O mês de agosto deve ter características consideradas normais para o período, sem novidades em relação ao clima. Assim, a atenção continua pelo fato de ser um mês seco e com ventos fortes. Os níveis dos mananciais devem ser outra preocupação, pois podem ficar abaixo da capacidade, e as culturas que dependem de irrigação também poderão sofrer com a falta de água.

Outro fator que se repete neste ano, devido ao baixo índice de precipitações, são os focos de incêndio. Qualquer tipo de matéria seca pode transformar-se em combustível, o que traz riscos para as culturas já implantadas, para as pessoas que moram ou trabalham no campo, além de riscos para rodovias próximas e para as áreas de preservação. Portanto, mais uma vez, o cuidado com os aceiros vai fazer toda a diferença.

Já setembro e outubro marcam o retorno das chuvas. De acordo com o meteorologista, a chuva não deve atrasar, porém será bem menos intensa que no ano passado. Portanto, o volume hídrico daquela primavera chuvosa, que contribuiu com a agricultura, em 2021, não deve se repetir neste ano.

Dados do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas a Médio Prazo (ECMWF) para Guariba



O gráfico representa a distribuição diária de chuva (colunas em azul claro) e de temperaturas mínima (linha em azul escuro) e máxima (linha em vermelho). O período contempla da segunda quinzena de maio até novembro.

De acordo com o meteorologista Celso Oliveira, o produtor deve manter a atenção para temperaturas mais baixas e manutenção do tempo seco

O mês de julho, que está mais aparente no gráfico, também deve apresentar queda mais acentuada de temperatura.

Não há previsão de chuva significativa sobre o norte de São Paulo até pelo menos meados de julho. Por conta do frio de maio, que deixou a vegetação mais seca, e pela estiagem que começou em março, há maior chance de queimadas. Esse é outro ponto em que o produtor deve ficar atento. Os dois últimos anos foram bem complicados em relação a queimadas, e este ano não será diferente.

Recomenda-se seguir o gráfico, que apresenta maior frequência de chuva no fim de julho e maior regularização da precipitação a partir do fim de setembro.

Os desafios de hoje e do futuro para o setor da soja

Coplana participa do principal evento do Mercosul

Foto: arquivo pessoal



Equipe Coplana: busca pelo mais recente conhecimento dos centros de pesquisa para aplicar no dia a dia das lavouras

Foto: Ewerton Alves



Entre os dias 16 e 19 de maio, a Coplana participou, na cidade de Foz do Iguaçu/PR, do IX Congresso Brasileiro de Soja, (CBSoja), realizado pela Embrapa Soja, e do Mercosoja 2022, organizado pela *Asociación de la Cadena de la Soja Argentina (ACSOJA)*.

Os eventos são a principal iniciativa do setor no Mercosul e, neste ano, o tema foi **“Desafios para a produtividade sustentável no Mercosul”**. Ao todo foram apresentados 288 resumos de trabalhos técnico-científicos, de áreas como: ecologia, fisiologia, entomologia, plantas daninhas, melhoramento e biotecnologia, nutrição vegetal, segurança alimentar e sementes.

O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, destacou a oportunidade de acesso, da Diretoria e equipe técnica, ao conhecimento mais atual gerado nas empresas e centros de pesquisa. “Nesse evento, pudemos ver uma quantidade grande de trabalhos que estão sendo feitos na cultura da soja, visando à maior produtividade, melhor controle de plantas daninhas e melhor conservação do solo. Foi muito importante os nossos agrônomos estarem presentes, porque a cultura vem tomando uma proporção maior no estado de São Paulo, principalmente em nossa região, e também em rotação com cana-de-açúcar.

Nossa equipe pôde absorver bastante conhecimento para posteriormente repassar aos nossos produtores, sempre buscando maior produtividade, melhores resultados.”

Sergio de Souza Nakagi, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal e diretor-secretário da Coplana, destacou o uso de biológicos na cultura. “Estamos notando um aumento de empresas voltadas a produtos biológicos, tanto para controle de pragas invasoras, como no controle de insetos que causam danos na lavoura da soja. São produtos condicionadores de solo, ou que ajudam na disponibilização do

fosfato. Essa é uma tendência mundial: o menor uso de produtos químicos, pensando na pegada de carbono. Até empresas de químicos estão com linhas de biológicos dentro do seu *portfólio*. O momento para a soja está muito bom, tanto em preços, como em produtividade. Os investimentos em pesquisas para novas variedades de soja mais produtivas também estão em alta.”

Eduardo Pacífico, gerente da Regional de Jaboticabal, destacou as particularidades da nossa região. “Em relação a muitas questões que foram apresentadas no congresso,

vamos fazer uma adaptação para nossa realidade. Para nossa região, a soja é plantada na sequência da cana, em rotação. Então, temos que fazer uma adequação do manejo. Em outros países, a situação é diferente, o plantio ocorre com soja na sequência de soja.”

Inovação junto ao conhecimento que o produtor já tem. Esse pode ser o grande “segredo” para resultados, como afirma Eduardo Rodriguez, gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação. “Vimos uma tecnologia extremamente nova, ainda em estudo, com uso de produtos seletivos e ação na parte genética de pragas e doenças, algo com grande potencial. Por outro lado, vimos também a importância de princípios mais básicos, como a implantação da lavoura. A necessidade de cuidar desde o preparo de solo, uniformidade do terreno, regulagem de máquinas, profundidade e distribuição uniforme da semente, etc. É uma série de parâmetros técnicos, que muitas vezes são negligenciados, e isso pode comprometer os resultados. Fazer o feijão com arroz também é fundamental e traz um retorno extremamente positivo para o produtor.”

IMPLEMENTOS PARA O PREPARO DE SOLO

Nas Lojas Coplana,
você encontra implementos
à pronta entrega.

Tudo prático, rápido e com a qualidade!

Nossa equipe está pronta para atendê-lo!
IMPLEMENTOS É AQUI.

Mercado Global de Carbono

Entidades discutem comercialização de créditos e o papel da agricultura sustentável

O mercado de carbono e a criação de soluções que facilitem a redução de gases de efeito estufa. Esse foi o tema central do Congresso Mercado Global de Carbono – Descarbonização e Investimentos Verdes, que ocorreu entre os dias 18 e 20 de maio, na cidade do Rio de Janeiro. O evento é uma parceria entre o Banco do Brasil e Petrobras, com o apoio do Banco Central, Ministério do Meio Ambiente e Governo Federal.

Estiveram presentes especialistas do Brasil e exterior, líderes empresariais e representantes de diversos setores produtivos. Participaram Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Coplana e diretor-secretário da Socicana, Renato Machado, coordenador agrônomo e de sustentabilidade da Socicana, e Marcelo Soares, diretor administrativo do Sicoob Coopecredi.

Bruno Rangel participou do painel com a temática "A importância das cooperativas para o agro sustentável", em que apresentou os trabalhos que a Coplana desenvolve para o fomento das boas práticas agrícolas e de gestão. "No painel, estavam a Coplana, a Coopercitrus (Bebedouro/SP), a Coopavel (Oeste do Paraná) e a Cocamar (Maringá/PR). Foi discutido tudo



Renato Machado (coordenador agrônomo e de sustentabilidade da Socicana), Marcelo Soares (diretor administrativo Sicoob Coopecredi), Bruno Rangel Geraldo Martins (presidente da Coplana e diretor-secretário da Socicana: o setor e o Brasil alinhados com as principais decisões mundiais, visando à sustentabilidade)

o que temos como iniciativa para avançar ainda mais na agenda ambiental, social e de governança. Foi uma oportunidade bastante interessante para trocar essas ideias, informações e experiências, e eu tenho certeza de que o público aproveitou bastante os dados trazidos no painel."

Renato Machado mencionou os principais temas discutidos. "Foi um evento técnico, com a apresentação de painéis com os estudos de caso sobre sustentabilidade, cálculos de pegadas de carbono, RenovaBio e várias ações, as quais o setor está tratando no momento, como metodologias e modelagens usadas para quantificar a emissão de gases de efeito estufa."

No evento também foi tratado o decreto 11.075, de 19 de maio de 2022, que regula o mercado de carbono no Brasil, com foco nas exportações de crédito para países e empresas que não conseguem cumprir suas metas para a redução das emissões.

A resolução sobre o decreto era aguardada desde 2009. O documento aborda os créditos de carbono e do metano, unidades de estoque de carbono e o sistema de registro nacional de emissões, reduções de emissões e transações de créditos. Prevê ainda a possi-

Fotos: arquivo pessoal



Bruno Rangel fala sobre as iniciativas do setor que impactam em benefícios diretos à sociedade



O presidente da Coplana, Bruno Rangel Geraldo Martins, e o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite: por meio de ações do governo federal e parceria com o agronegócio, Brasil avança na agenda ambiental mundial

bilidade adicional de registro de pegada carbono dos produtos, processos e atividades, carbono de vegetação nativa e o carbono no solo, o que pode abrir espaço para contemplar os produtores rurais e os mais de 280 milhões

de hectares de floresta nativa protegidos.

No caso da Socicana, o objetivo da participação é o de avaliar os avanços nesta área para a implementação de ações junto aos produtores. Esse trabalho

visa contribuir para o reconhecimento do papel dos associados, em relação às boas práticas agrícolas, fundamentais para a reduzir a emissão de gases poluentes no Brasil e em outros mercados mundiais.

Serviços e iniciativas voltadas para a sustentabilidade

Exemplos de iniciativas da Socicana, programas com parceria também da Coplana e Sicoob Coopecredi e ações que envolvem produtores das três entidades:



Manejo da adubação da cana-de-açúcar em tempos de crise

O setor sucroenergético tem enfrentado muitos desafios para a obtenção de altas produtividades, e certamente o custo dos insumos, em especial os fertilizantes, estão entre algumas das razões responsáveis por esta situação. Os fertilizantes utilizados no cultivo da cana-de-açúcar na sua maioria são importados e apresentaram aumento expressivo nos preços no último ano, devido, principalmente, às interrupções nas cadeias globais de produção e transporte causadas pela pandemia de covid-19 (YAGRO, 2021). Além disso, a crise provocada pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia pode resultar na falta de abastecimento de fertilizantes e, conseqüentemente, em aumentos dos preços.

Neste contexto, torna-se necessária a adoção de práticas de manejo que diminuam os custos de produção e/ou a dependência de fertilizantes minerais importados sem, contudo, causar redução na produtividade. A primeira premissa que deve ser considerada na redução dos custos de produção em tempos de crises está relacionada à utilização de fertilizantes de produção nacional.

A utilização de fertilizantes naturais oriundos de rochas, as quais apresentam menor custo e disponibilização de nutrientes a longo prazo (efeito residual), a exemplo do fonolito, kamafugito, nefelina sienito ou glauconita, é uma prática que pode ser adotada. Dessa forma, para cana-de-açúcar, pode-se pensar na substituição de até 30% da dose de K_2O através da utilização de rochas ricas em K, sem prejuízo para a produtividade agrícola. Essas fontes de K podem ser aplicadas a lanço, em mistura com o gesso e fosfatos, diminuindo assim os custos de operação. Além disso, os produtos utilizados na fosfatagem também podem ser substituídos por fosfatos de



Foto: Neomarc

produção nacional, a exemplo dos fosfatos naturais reativos ou mesmo pela torta de filtro aplicada em área total.

A utilização dos subprodutos obtidos no processamento da cana-de-açúcar é uma excelente alternativa para o manejo da adubação em tempos de crise. Neste sentido, o subproduto gerado no processo de queima do bagaço da cana-de-açúcar, a chamada cinza de caldeira, pode ser utilizado como condicionador de solo (presença de matéria orgânica) e fonte de K e Si, resultando em redução de custos e ganhos significativos de produtividade.

A torta de filtro é um subproduto obtido após o processo de clarificação do caldo da cana-de-açúcar, a qual apresenta teores consideráveis de alguns nutrientes e é frequentemente aplicada como fonte de P, Ca e N (KORNDÖRFER, 2018). De modo geral, grande parte do adubo fosfatado importado utilizado na cana-planta pode ser substituída pela torta de filtro, e a dose de torta de filtro pode variar de 10 a 30 toneladas por hectare, dependendo principalmente dos teores de P disponível no solo.

Outro subproduto da indústria sucroenergética muito utilizado no cultivo de cana-de-açúcar é a vinhaça, um composto líquido originado do processo de fermentação do etanol, que pode ser considerado um "Fertilizante Premium" por apresentar, além de altos teores de K prontamente disponível para as plantas, macro e micronutrientes, matéria orgânica, aminoácidos e leveduras. Dessa forma, os fertilizantes minerais (NPK), especialmente o potássio, podem ser substituídos pela vinhaça, aplicando-se de $60 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ a $300 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ por aspersão ou $15 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ a $35 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ de forma localizada (GUALBERTO et al., 2019). Quando aplicada de forma localizada e sobre a linha de brotação da soqueira, a vinhaça pura pode ainda ser enriquecida com outros nutrientes (ex: nitrogênio, fósforo, etc.), obtendo-se assim um fertilizante organomineral (Vinhaça Pura Enriquecida & Localizada - VPE&L). Além disso, pode-se reduzir ou até mesmo eliminar a adubação nitrogenada em áreas de bacia de vinhaça nas quais já existe um bom acúmulo de matéria orgânica e, conseqüentemente, de N.

A utilização de fertilizantes orgânicos (ex: cama de frango, cama de confinamento, resíduos animais e vegetais, etc.) e/ou adubos organominerais também se constituem em excelente alternativa para a substituição dos adubos minerais já que apresentam, na maioria das vezes, eficiência agrônômica superior aos fertilizantes minerais convencionalmente utilizados. Os resultados positivos estão associados à presença da matéria orgânica na composição dos adubos orgânicos e organominerais, diminuindo as perdas de nutrientes no sistema solo-planta e promovendo benefícios nas propriedades físicas, químicas e bio-

lógicas do solo. Neste contexto, muitos pesquisadores afirmam que a redução de doses de nutrientes com a utilização dessas fontes é uma possibilidade, sem, contudo, ocasionar perdas em produtividade, resultando em menores custos de produção e agregando valor aos resíduos orgânicos. Além disso, este manejo pode resultar na emissão de créditos de descarbonização (RenovaBio).

Um outro fator que pode diminuir os custos de produção em tempos de crise está relacionado ao uso da ureia como fonte de N em períodos secos (julho a setembro), quando não há umidade no solo. Nessas condições, menores perdas por volatilização têm sido observadas, tornando a ureia (mais barata) uma alternativa ao nitrato de amônio. Entretanto, deve-se ressaltar que esse manejo não deve ser adotado em regiões com período seco mal definido, a exemplo das usinas do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

A redução dos custos de produção em tempos de crises também deve levar em conta uma redução na DOSE de adubo. Sempre que a relação de preço entre a tonelada de cana e a tonelada de adubo diminui, temos que recalcular a dose recomendada de adubo. Essa atitude tem como objetivo manter o lucro sobre o capital investido na adubação da cana. A dose para obtenção do máximo lucro sobre o investimento feito em adubo é em geral denominada Dose de Máxima Eficiência Econômica (DMEE).

Ao se buscar a manutenção da margem de lucro com o uso de fertilizantes, precisamos pensar em diminuir a dose de adubo, especialmente nas canas de mais baixa produtividade, em que em geral existem vários outros fatores limitando ou reduzindo os ganhos de produtividade com a adubação. A redução de dose deve acontecer preferencialmente em áreas de baixo potencial de produção, isto é, canaviais que serão reformados, canaviais com baixa população de plantas, infestados com plantas invasoras, pragas e doenças.

Assim sendo, na conjuntura de preços atuais, podemos pensar numa redução nas doses de adubo mineral (NPK) especialmente onde a produtividade estimada é baixa (baixo potencial de produção). Como sugestão, e baseado na conjuntura atual, podemos pensar em uma redução de até 30% na adubação mineral (NPK) em áreas com produtividade esperada inferior a 50 t ha⁻¹ e de até 10% nas áreas com produtividade inferior a 100 t ha⁻¹.

Em áreas em que a correção do solo é bem feita, com doses de calcário e incorporação adequada (profundidade), em áreas onde

se pratica a rotação de culturas com leguminosas, a exemplo da soja e da crotalária, e ainda quando fizer uso de inoculantes (microrganismos fixadores de nitrogênio) no sulco de plantio, a adubação nitrogenada de cobertura da cana planta (quebra-lombo) pode ser reduzida ou até eliminada.

O manejo da adubação com Ca e Mg na soqueira também pode fazer parte das estratégias de redução de custos nos tempos de crise. De modo geral, essa adubação é realizada em área total e em doses de aproximadamente 1.000 kg ha⁻¹ de calcário a cada 2 anos. Para diminuir os custos, pode-se propor a aplicação de 600 kg ha⁻¹

a cada 2 anos e em faixas de aproximadamente 30-50 cm sobre a linha de brotação da soqueira, onde em geral vamos encontrar mais de 80% das raízes das plantas. Esse procedimento diminui os gastos com insumo, sem comprometer a produtividade da soqueira.

A adubação foliar também pode ser uma aliada na redução de custos totais com fertilizantes na lavoura de cana. Em muitos casos, a adubação via solo pode ser substituída total ou parcialmente pela adubação foliar. A eficiência de aproveitamento de alguns nu-

trientes aplicados via foliar é maior do que aplicada via solo. Isso se aplica, por exemplo, ao nitrogênio e também em alguns micronutrientes (ex: Mn, Zn, etc.).

Em resumo, existem diversas estratégias no manejo da adubação da cana-de-açúcar com potencial para reduzir custos, sem afetar a produtividade. Temos que dar foco às alternativas que temos para substituir os adubos importados, pela otimização dos subprodutos produzidos nas usinas (vinhaça, torta de filtro, composto, cinzas, etc.), bem como à utilização de fontes minerais de produção nacional, de menor custo e boa performance, a exemplo dos fertilizantes minerais (rochas), adubos orgânicos e organominerais.

"A utilização dos subprodutos obtidos no processamento da cana-de-açúcar é uma excelente alternativa para o manejo da adubação em tempos de crise."



Gaspar Henrique Korndorfer

Pesquisador e professor da Universidade Federal de Uberlândia

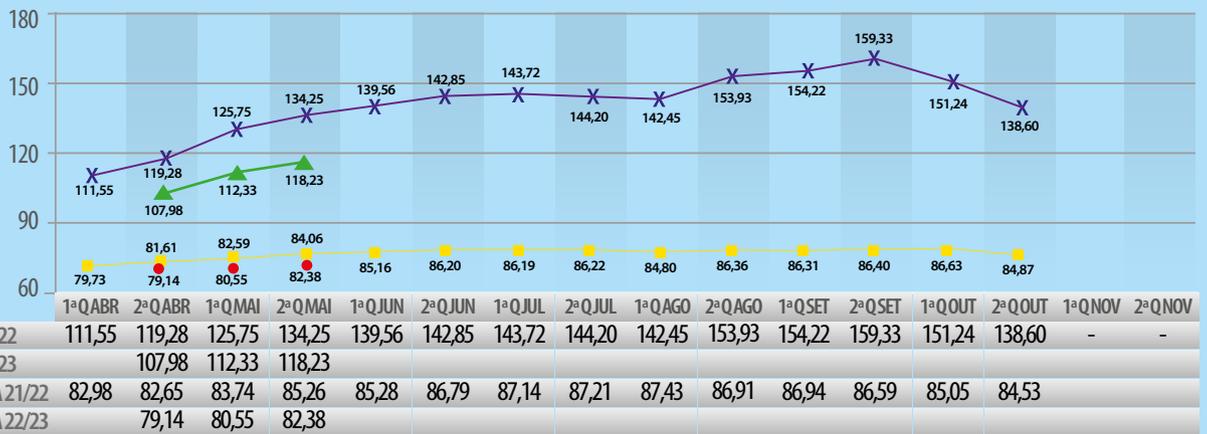
Referências

- GUALBERTO, C. A. C.; SANTOS, G. A.; KORNDORFER, G. H. Nutrição e adubação da cana-de-açúcar na região do Cerrado. In: Nutrição e adubação de grandes culturas no Cerrado. Goiânia, Brasil: NRCO-SBCS, 2019.
- KORNDORFER, G.H. Improving nutrient management in sugarcane cultivation. In: ROTT, P. (Ed.) Achieving sustainable cultivation of sugarcane. Cambridge, UK: Burleigh Dodds Science Publishing, 2018. p.131-160.
- YAGRO. Boletins Informativos. Disponível em: <https://yagro.com.br/>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 21/22 e 22/23

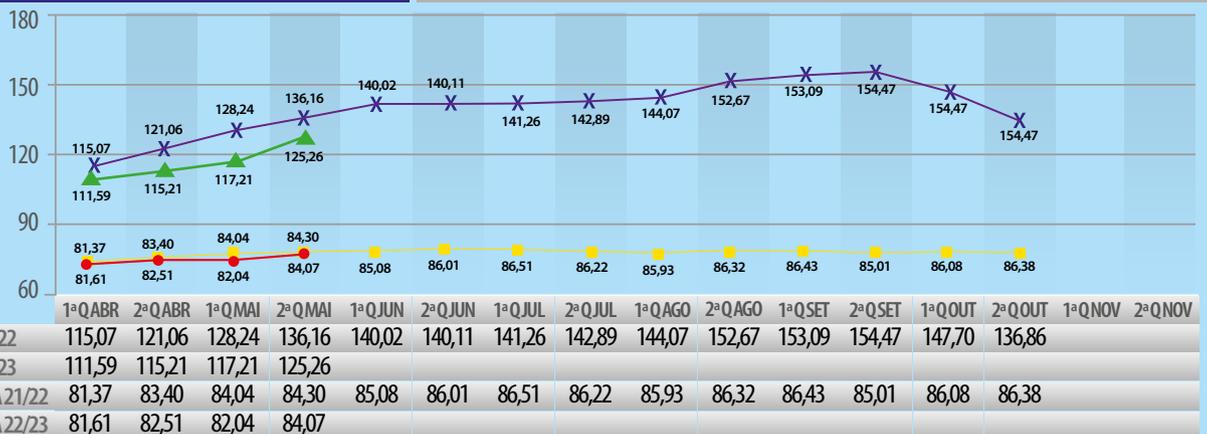
USINA SÃO MARTINHO

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 132,00 KG.



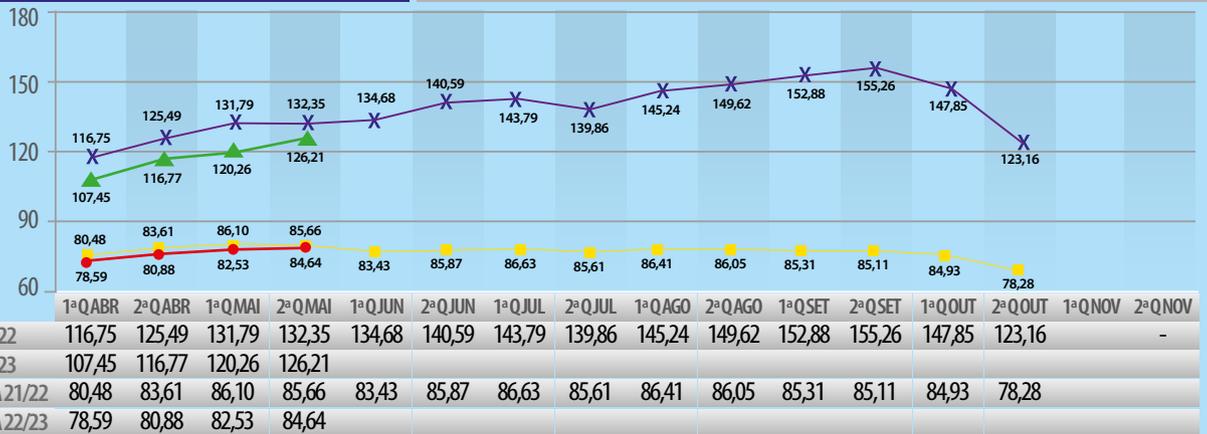
USINA RAÍZEN BONFIM

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 140,07 KG



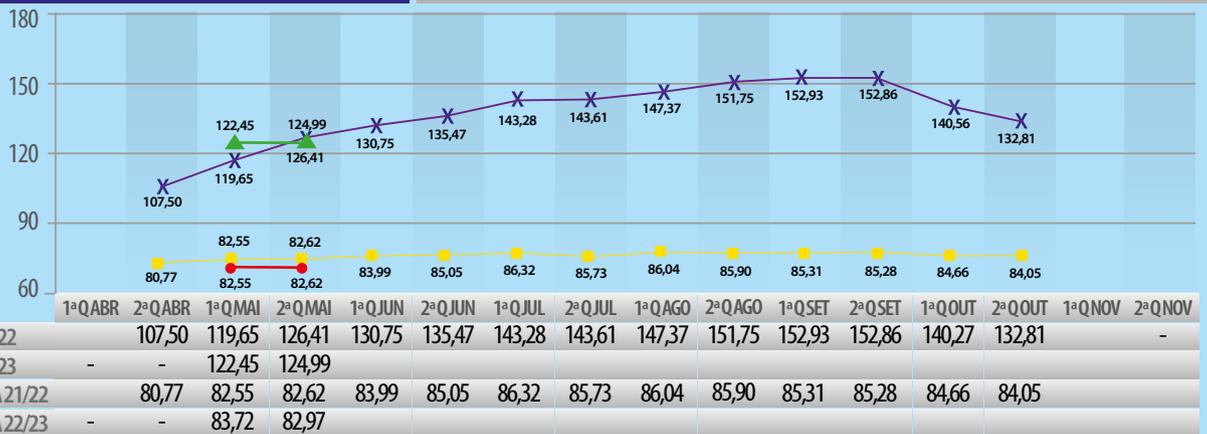
USINA SANTA ADÉLIA

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 139,30 KG



USINA PITANGUEIRAS

ATR PROVISÓRIO SAFRA 22/23 = 133,00 KG



Bicudo da cana: estratégia de controle começa pelo monitoramento



Foto: Neomarc

O *Sphenophorus levis*, mais conhecido como bicudo da cana, está presente em toda a região Centro-Sul do Brasil. É uma praga de baixa mobilidade, e sua ocorrência se dá com a ajuda do próprio homem, pela movimentação de implementos e no carregamento de mudas de cana. Conhecido por seu alto poder destrutivo, é causa de grandes prejuízos em todo o país.

Como explica Renato Machado, coordenador agrônomo e de sustentabilidade da Socicana, a praga tem 4 fases de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e adulto, podendo apresentar até 6 ciclos ao longo do ano. "Tem alta taxa de crescimento populacional, o que favorece a rápida infestação. Geralmente, as fêmeas colocam seus ovos na região basal da touceira de cana-de-açúcar, e após a eclosão das larvas, as larvas habitam essa mesma área, que é a mais nobre da planta, onde há maior concentração de açúcar e onde vão desenvolver-se os perfilhos." Entre os sintomas estão amarelecimento das folhas e sua secagem, e o aparecimento de vermelhão na parte interna dos colmos de cana. Como danos, há diminuição do número de perfilhos e redução no porte das plantas. Caem a produção e a longevidade do canavial.

O que fazer?

O técnico da Socicana, Renato Machado, explica que é essencial monitorar. A seguir, algumas estratégias de controle.

Por exemplo, por trincheira, com a retirada da touceira e verificação se há presença da praga a partir de danos encontrados nos tocos. Para isso, corta-se o toco e identifica-se a presença de vermelhão e galerias. A praga pode ser encontrada na forma larval, de pupa ou forma adulta.

Outras formas de controle envolvem a destruição da soqueira, o que vai ocorrer na reforma. Então, retira-se a soqueira infestada para sua eliminação. Essa é uma opção usada na reforma ou quando há a infestação. É importante fazer também a eliminação remanescente, caso haja alguma brotação depois da remoção.

Importante ainda é eliminar plantas daninhas e plantas invasoras, que contribuem para a manutenção da praga durante um período.

Outra alternativa usada é o controle químico, que pode ser feito no sulco de plantio. Já quando a cana estiver no seu segundo ou terceiro ciclo, é recomendado o controle químico para tratamento da soqueira, o chamado corte de soqueira e pulverização 100% no solo, ou ainda a pulverização 70/30 (70% no solo e 30% sobre a soqueira).

A Socicana tem um programa, em parceria com a Coplana, sobre manejo biológico, e os produtores recebem todo o suporte dos agrônomos, inclusive no controle do bicudo. Converse com nossa equipe sobre essa iniciativa.

O Departamento Técnico da Socicana disponibiliza o serviço de Manejo Integrado de Pragas da cultura de cana-de-açúcar. Assim, ajuda o produtor no monitoramento e identificação dos níveis de infestação. Isso contribui para a tomada de decisão e melhor estratégia de controle. ção 70/30 (70% no solo e 30% sobre a soqueira).

**Converse com nossa equipe:
(16) 3251-9275**